

FH acusa sem-terra de fazerem chantagem

Presidente diz que se preocupa com desvio de verbas em cooperativas e que MST quer dinheiro de graça

Marco Antônio Teixeira

Flávia Barbosa

• O presidente Fernando Henrique Cardoso mandou duro recado à direção do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST): não vai ceder ao que chamou de chantagem “de um movimento que não tem se mostrado democrático” e que está querendo “dinheiro de graça e permanente, como se fossem funcionários públicos”. Para o presidente, há intenções eleitorais nas ações do MST, mas isto será “um tiro no pé”, pois a oposição não está mais ao lado dele.

Presidente diverte a platéia com pão de queijo

No discurso de abertura de fórum da Associação Brasileira dos Supermercados (Abras), no Rio, Fernando Henrique arrancou gargalhadas da platéia ao afirmar que não passa sem pão de queijo, pois tem “coração mineiro”, numa referência irônica às desavenças com o governador Itamar Franco. Os principais trechos da entrevista:

• **CHANTAGEM:** “A questão de Buritizal não é uma questão de terra. Estão (o MST) lá porque passo o fim de semana lá. O que eu não posso aceitar é chantagem, ou seja, a exigência descabida de mais R\$ 2 mil para quem já recebeu R\$ 25 mil de graça, a fundo perdido, quando na verdade há milhões de brasileiros que precisam de dinheiro e não fazem chantagem.”



O PRESIDENTE come pão de queijo no Riocentro ao lado do presidente da Abras, José Humberto Pires de Araújo

• **PÃO DE QUEIJO:** “Quero deixar bem claro: eu adoro pão de queijo, não passo sem pão de queijo, eu sou mineiro de coração. As poucas coisas que eu tenho estão plantadas no solo de Minas. De modo que, pão de queijo pra mim, estamos em casa (em resposta ao presidente da Sadia, que ao apresentar nova linha de pães

de queijo disse ao presidente que não era nada pessoal).”

• **AUTORIDADE:** “Ninguém pode ameaçar a autoridade constituída, este é o ponto. Em São Paulo (a invasão da Fazenda Santa Maria) é outra questão, é do movimento agrário, da Polícia paulista, uma questão de propriedade.

No meu caso não, é que na democracia não se pode desprezitar ou chantagear, dizer ‘ou faz isso que eu quero ou entro na sua casa’. Não vou ceder.”

• **DESAFIADORES:** “A transformação do MST num movimento que desafia a ordem democrática, o presidente, ameaça. Levar crianças a um movi-

mento desta natureza é irresponsabilidade. Lamento a omissão do Governo de Minas.”

• **FUNCIONÁRIO PÚBLICO:** “O meu Governo tem dado acesso à terra numa proporção como nunca se deu na História do Brasil. Hoje, se eles (do MST) quiserem tomar dinheiro no Pronaf (Programa

Nacional de Agricultura Familiar), tem dinheiro lá. Por que não vão pegar lá no Pronaf? Porque querem dinheiro permanente, como se fossem funcionários públicos. Ademais, estou preocupado com desvio de dinheiro, já houve muito desvio nessas cooperativas, em algumas cooperativas.”

• **PRISÃO DE SEM-TERRA:** “Qualquer pessoa que desacate a autoridade constituída, pela lei, tem que ser objeto de um inquérito. E se for uma agressão no momento, é prisão em flagrante. A lei é a lei, isto é a democracia. Senão, quem quiser alguma coisa vai obter pela violência.”

• **SÍMBOLO NACIONAL:** “A fazenda não é símbolo nacional, o símbolo é a autoridade do presidente. Esteja onde estiver o presidente, o governador, uma autoridade ou qualquer pessoa, ela tem de ser respeitada. Qual é a impressão que o mundo vai ter? Que o Brasil é um país em que não há qualquer condição de convivência democrática.”

• **USO ELEITORAL:** “Têm motivo eleitoral (as ações do MST)? Têm. Mas é um tiro no pé. É contra os partidos que apóiam isso. Tanto assim que os partidos que normalmente apóiam o MST não estão apoiando agora, porque eles estão percebendo que o país não quer desordem.” ■